UM TIRO na noite

Chegou a pertencer à nata dos futebolistas portugueses, mas um tiro no rosto, no Rio de Janeiro, destruiu-lhe a carreira

PAULO EMERENCIANO

CHEGOU à Selecção Nacional em 1990, mas depois de levar um tiro no rosto, no Brasil, a carreira de **Fernando Ribeiro**, conhecido profissionalmente por **Nando**, veio por aí abaixo. Hoje com 33 anos, está no Sintrense, clube da III Divisão, para o **"ajudar a subir de escalão"**.

Durante um estágio do Vitória de Guimarães no Brasil, há mais de seis anos, houve um acidente que mudou a vida de Nando. Numa saída nocturna, no Rio de Janeiro, o futebolista seguia num carro com **Manuel de Almeida**, então vice-presidente do V. Guimarães, **Manuel Alhinho**, chefe do departamento de futebol do Moreirense, e os jogadores **Germano**, **Fonseca** e **Vítor Nóvoa**. Uma bala perdida, disparada de outro veículo que passava ao lado do deles, atingiu-o na face direita, por debaixo do olho.

Nando desmaiou. Acordou logo em seguida, cheio de sangue, enquanto os seus companheiros tentavam chamar alguém para o levar ao hospital. **"Senti que ia morrer"**, confessa ao "T&Q". Pensou em Fátima, tanto que até fez uma promessa. Depois de recuperado, o jogador garante que foi ao santuário mariano de joelhos.

No hospital só ficou na noite do acidente. **"Os médicos brasileiros já jogavam à moeda para ver se eu sobrevivia ou não"**, lembra o craque do Sintrense. Desde então, tem o projéctil alojado no pescoço. A partir daí, sabe que se a bala se deslocar, morre.

Fazer uma perninha

O tiro mudou-lhe a vida. Nando aponta o dedo a um conhecido treinador, que acusa de ter começado a dizer mal dele a outros técnicos. Restabelecido do acidente, o jogador andou numa roda-viva, saltando de clube em clube. Depois de Guimarães, passou um ano em Braga. Voltou à cidade-berço porque **Pimenta Machado** o obrigou a assinar por mais um ano e teve de desistir de um contrato de três épocas com o Sp. Braga. No Vitória **"não tinha ambiente porque o presidente ficou chateado por eu querer sair do clube"**, explica Nando. Seguiu-se um ano no Gil Vicente e depois outro no Famalicão. A finalizar a sua carreira, esteve duas temporadas no Beira-Mar.

A entrada, em Dezembro passado, no Sintrense, deu-se porque o jogador é natural de Sintra e está ligado afectivamente ao clube, que o lançou no futebol. Passados seis meses de ter terminado a sua carreira profissional no Beira-Mar, **"estava sem fazer nada"** e o treinador do Sintrense convidou-o para fazer uma perninha. O projecto é subir à II Divisão, já este ano.

Com três filhos para sustentar e porque o Sintrense não lhe paga mais de três ordenados mínimos, Nando tirou um curso de marketing e diz estar já a trabalhar por sua conta, como comerciante. O que não será é empresário de futebol: **"Não tenho jeito para isso"**.

MARCOS BORGA

Nando com a camisola do Sintrense: por "três ordenados mínimos"

OFF-SIDE

Alerta vermelho

JORGE CALÁGUA

NA ACTUAL fase de contestação à direcção do Benfica parece esquecida a situação caótica em que **Manuel Damásio** encontrou os encarnados, e o esforço brutal que se tornou necessário para reparar os estragos e pôr de novo na estrada um clube que entrara em completa derrapagem. É que nem aqueles funcionários que auferiam 60 ou 70 contos por mês conseguiam receber o seu vencimento... Será que já ninguém se lembra disso?

Manuel Damásio: o bom e o mau da mesma fita

É sabido que os adeptos do Glorioso não estão para paninhos quentes quando colocados perante a falta de resultados desportivos e três históricas derrotas sucessivas criaram um sentimento de revolta impossível de estancar. Daí que Manecas Damásio atravesse fase de baixa popularidade, muito, é certo, graças à leviandade com que destruiu a equipa que **Toni** levara à conquista do título nacional, tentando renová-la com jogadores de nível modesto.

Desde a contratação de **Artur Jorge**, nunca mais o Benfica se encontrou e o exemplo desta época é sintomático quanto à falta de rumo da nau encarnada. Agora, **Manuel José** pediu mais quatro ou cinco reforços... Se o plantel não servia, porque não teve **Paulo Autuori** direito a mais e melhores jogadores? Toni não tinha voto na matéria? Afinal, aposta-se no saneamento financeiro ou na construção de uma equipa? Ninguém sabe.

O problema maior nem está na facilidade com que Damásio faz ou desfaz, compra ou vende, abraça ou hostiliza **Pinto da Costa**. A questão central reside nisto: depois de todas as reformas, o Benfica ainda se debate hoje com um défice mensal de 40 mil contos, meio milhão a mais por cada ano que tomba no calendário.

Não sei se a candidatura, já anunciada, do sr. general **Almeida Bruno** trará novos e melhores ventos ao Benfica. Nada que se compare, todavia, com o tornadozinho que ameaça de novo... Chama-se **João Vale e Azevedo**, é um insuportável demagogo e poderia ser o fim do Benfica. Poderia se, é claro.